



# PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

## IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS FRASCOS DE ALMOTOLIAS

GERENCIA DE ENFERMAGEM: NAYARA MOTA CARDOSO FERREIRA COREN/DF 412737	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: JESANA ADORNO AMARO COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: SETEMBRO/2022	Nº REVISÃO: 00	<b>POP 62</b>
--	---	---------------------------------	-------------------	-------------------

### 1. DEFINIÇÃO

A limpeza e desinfecção dos frascos de almotolias ocorre pela remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas e redução da carga microbiana presente em tais compartimentos, de forma a tornar o produto seguro para manuseio. Soluções antissépticas são soluções com ação antimicrobiana imediata e efeito residual ou persistente. Não devem ser tóxicos, alergênicos ou irritantes para a pele.

Podem ser:

- **Álcool 70%:** possui ação bactericida contra formas vegetativas de micro-organismos gram positivos e gram negativos. É inativo contra esporos. Utilizado na higienização de mãos, higienização do coto umbilical, antisepsia da pele para punção venosa e para coleta de sangue arterial ou venoso e no cuidado com o fixador externo.

- **Gluconato de Clorexidina:** essa substância está disponível sob a forma de solução degermante, alcoólica e aquosa. Possui efeito bactericida para cocos gram positivos e bacilos gram negativos, efeito virucida contra vírus lipofílicos (Influenza, Citomegalovírus, Herpes, HIV) e ação fungicida, mesmo na presença de sangue e demais fluidos corporais, e efeito residual de aproximadamente 6-8 horas por ação cumulativa.

- **Clorexidina Degermante:** utilizado na higienização das mãos antes de procedimentos invasivos e de procedimentos cirúrgicos. Não possui apresentação em almotolia, somente em frasco.

**Clorexidina Alcoólica:** utilizada na antisepsia complementar da pele no campo operatório, curativo e procedimentos invasivos (biópsias, infiltrações, paracenteses, punção lombar, etc).

- **Clorexidina Aquosa:** utilizado na antisepsia para cateterismo vesical, utilizado também para complementar os procedimentos invasivos em recém-nascidos prematuros extremos onde existe o risco de queimadura química com o uso de soluções alcoólicas.

### 2. OBJETIVO

- Padronizar a técnica da limpeza e desinfecção dos frascos de almotolias após o término da solução e prazo de validade;
- Realizar a remoção física por ação mecânica da sujidade, promovendo redução de microrganismos das superfícies dos frascos de almotolias;
- Fornecer materiais limpos e isentos de contaminação impedindo a cadeia de transmissão de infecções.

### 3. APLICAÇÃO

Unidade de Terapia Intensiva.

Elaborado por: Enfermeira Aghata Cristian Gontijo Brito de Assis Zerefos  
Médico: Mario Bill Primo  
Revisado e adaptado dos protocolos do NCIH

COREN/DF:  
Setembro/2022



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

### IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS FRASCOS DE ALMOTOLIAS

GERENCIA DE ENFERMAGEM: NAYARA MOTA CARDOSO FERREIRA COREN/DF 412737	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: JESANA ADORNO AMARO COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: SETEMBRO/2022	Nº REVISÃO: 00	<b>POP 62</b>
--	---	---------------------------------	-------------------	-------------------

#### 4. RESPONSÁVEIS

- Enfermeiro;
- Técnico de enfermagem

#### 5. FREQUÊNCIA

Deverá ser realizado a cada 7 dias, de acordo com o dia estabelecido pela unidade.

#### 6. MATERIAS NECESSÁRIOS

- EPIs (Touca, avental impermeável, óculos de proteção, máscara facial e luva de procedimento.);
- Recipiente de Plástico (Almotolia);
- Detergente Neutro;
- Álcool a 70% ou hipoclorito a 1%;
- Esponja macia;
- Escova de nylon para lavagem de tubos;
- Compressas ou panos limpos;
- Soluções (Álcool 70%, clorexidinas alcoólica, aquosa ou degermante, PVPI tópico e PVPI degermante) para o fracionamento;
- Etiqueta de papel ou esparadrapo;

#### 7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- As almotolias deverão ser recolhidas (dentro do prazo determinado) pelo técnico de enfermagem escalado no expurgo ou encaminhadas ao expurgo pelo técnico de enfermagem responsável pelo leito;
- Ao receber os frascos de almotolias o técnico de enfermagem responsável pelo funcionamento do expurgo naquele dia, deverá verificar as seguintes características: embalagens plásticas, descartáveis e com capacidade máxima de 200ml. • Higienizar as mãos;
- Paramentar-se com os EPI's (Touca, avental impermeável, óculos de proteção, máscara facial e luva de procedimento);
- Se existente a presença de solução, desprezar o conteúdo residual;

Elaborado por: Enfermeira Aghata Cristian Gontijo Brito de Assis Zerefos  
Médico: Mario Bill Primo  
Revisado e adaptado dos protocolos do NCIH

COREN/DF:  
Setembro/2022



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

### IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS FRASCOS DE ALMOTOLIAS

GERENCIA DE ENFERMAGEM: NAYARA MOTA CARDOSO FERREIRA COREN/DF 412737	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: JESANA ADORNO AMARO COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: SETEMBRO/2022	Nº REVISÃO: 00	<b>POP 62</b>
--	---	---------------------------------	-------------------	-------------------

- Retirar os rótulos (etiquetas de papel ou esparadrapo);
- Lavar os frascos de almotolias com detergente neutro em água corrente com o auxílio da esponja e escova de nylon.
- Realizar desinfecção com álcool a 70% por imersão durante 10 minutos ou em hipoclorito a 1% por no mínimo 30 minutos (colocar separadamente a tampa e o frasco).
- Retirar os frascos de almotolias e as tampas dos recipientes;
- Enxaguar com água corrente;
- Deixar os frascos de almotolias e tampas com abertura para baixo, sobre uma compressa limpa, até secagem completa, antes do envase;
- Assim que ocorrer o término do processo, o técnico de enfermagem do expurgo deverá sinalizar para o enfermeiro do plantão, para que este possa recolher os frascos de almotolias ou sinalizar para os técnicos de enfermagem escalados nos leitos;
- Os frascos de almotolias do carro de curativo deverão ser reabastecidos pelo enfermeiro com a solução em quantidade necessária para o uso no período de sete (7) dias, para evitar contaminação e desperdício, bem como os utilizados nos leitos, deverão ser reabastecidos pelo técnico responsável pelo leito;
- Proceder a rotulagem do frasco de almotolia após higienização com tipo de solução, data do envase e data da troca, horário e assinatura legível;
- A superfície externa do frasco de almotolia deve ser mantida sempre limpa, seca e tampada para evitar contaminação das soluções.

### 8. ITENS DE CONTROLE

- Diariamente o enfermeiro e/ou técnico de enfermagem fará a verificação dos frascos de almotolias que estiverem em uso;
- Ao identificar algum frasco de almotolia num prazo superior a 7 (sete) dias. (estabelecer o dia da semana com o setor), proceder retirada e providenciar a limpeza e desinfecção; Caso haja frascos de almotolias abertos e não identificados, estes deverão ser considerados vencidos e desprezados em local adequado;
- Os frascos de almotolias deverão ser mantidos tampados;
- Cabe ao enfermeiro responsável pelo setor e/ou o responsável técnico (RT) da Unidade o acompanhamento e supervisão da guarda adequada do produto, bem como seu uso e descarte;
- A quantidade de solução no frasco de almotolia deve ser suficiente apenas para uso semanal;
- Nunca reabastecer os frascos de almotolias sem limpeza e desinfecção prévia;





## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

### IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS FRASCOS DE ALMOTOLIAS

GERENCIA DE ENFERMAGEM: <b>NAYARA MOTA CARDOSO FERREIRA</b> COREN/DF 412737	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: <b>JESANA ADORNO AMARO</b> COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: <b>SETEMBRO/2022</b>	Nº REVISÃO: <b>00</b>	<b>POP 62</b>
---	---	--	--------------------------	-------------------

- Utilizar etiqueta de papel/ ou esparadrapo contendo todas as informações (tipo de solução, data do envase, horário, data da próxima troca e assinatura legível do responsável pela troca)

#### 09. ANEXO

Não se aplica.

#### 10. REFERÊNCIAS

ANVISA. Nota técnica nº 01/2015. Orientações para medidas de prevenção e controle de bactérias multirresistentes na execução do Plano de Enfretamento da resistência bacteriana nas críticas dos hospitais públicos do GDF. ANVISA. RDC nº 07/2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidade de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 fev. 2010.

ANVISA. RDC nº 63/2011. Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas para Funcionamento de Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2011.

ANVISA. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2012.

ANVISA. Nota técnica nº 01/2015. Dispõe sobre orientações para medidas de prevenção e controle de bactérias multirresistentes na execução do Plano de enfretamento da resistência bacteriana nas áreas críticas dos hospitais públicos do GDF. Agência Nacional de Vigilâncias Sanitária. Brasília, 2015.

ANVISA. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Saúde. Caderno 02.

ANVISA, 2017. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecção de Corrente Sanguínea. Orientações para Prevenção das Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Agosto, 2017. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde SOBECC/SOBECC- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, recuperação anestésica e Centro de material e esterilização. 7. Ed.rev. e atual – São Paulo: SOBECC, 2017



## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

### IDENTIFICAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS FRASCOS DE ALMOTOLIAS

GERENCIA DE ENFERMAGEM: <b>NAYARA MOTA CARDOSO FERREIRA</b> COREN/DF 412737	SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM/UTI: <b>JESANA ADORNO AMARO</b> COREN/DF 89187	IMPLEMENTAÇÃO: <b>SETEMBRO/2022</b>	Nº REVISÃO: <b>00</b>	<b>POP 62</b>
---	---	--	--------------------------	-------------------



Elaborado por: Enfermeira Aghata Cristian Gontijo Brito de Assis Zerefos  
Médico: Mario Bill Primo  
Revisado e adaptado dos protocolos do NCIH

COREN/DF:  
Setembro/2022